

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA UNESP E AS RELAÇÕES TEORIA E PRÁTICA**

Cristiano Manoel Alves, Fátima Aparecida Costa, Márcia Cristina De Oliveira Mello

Eixo 4 - Políticas de formação de professores  
- Relato de Pesquisa - Apresentação Pôster

O presente texto tem a finalidade de discutir aspectos da formação do professor de Geografia no âmbito da universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) focando como eixo principal a análise dos Projetos políticos-pedagógicos dos três cursos de Geografia existentes na instituição, de modo a compreender a relação que se constitui entre teoria e prática pedagógica e entre o ensino e a pesquisa. Destaca-se a importância de se considerar a escola pública como locus de formação privilegiado. Assim, busca-se investigar se os cursos de formação de professores de Geografia articula-se com as escolas públicas no sentido de oferecer formação inicial vinculada a realidade das escolas.

## FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA UNESP E AS RELAÇÕES TEORIA E PRÁTICA

Cristiano Manoel Alves; Márcia Cristina de Oliveira Mello. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus Experimental de Ourinhos.  
CAPES/ PIBID

### INTRODUÇÃO:

Considerar as diferentes abordagens da educação pode ser um caminho para a melhor compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a formação docente inicial é sem dúvida um *locus* privilegiado para que essas diferentes abordagens sejam discutidas e repensadas, considerando a realidade das escolas públicas na atualidade.

A formação docente na universidade deve considerar relações importantes como o bacharelado e a licenciatura; o ensino e a pesquisa e teoria e prática. Estas relações tão necessárias nem sempre se deram na história da formação docente em nosso país, conforme afirma Pontuschka, *et al* (2007, p.91).

Por outro lado na Universidade pública, bacharelado e licenciatura têm-se constituído, no decurso da história, como cursos separados, com pouca ou nenhuma relação entre si. Nesse caso, a licenciatura aparece numa situação de inferioridade, ou seja, o curso técnico-científico ganha maior importância, enquanto a licenciatura caracteriza-se como um curso complementar e secundário.

A expansão da carreira docente e a demanda por professores crescem a cada dia. No estado de São Paulo, por exemplo, a rede estadual de ensino é composta por cerca de 260.000 professores, muitas vezes formada por instituições particulares de Ensino Superior que nem sempre suprem a necessidade de formação pedagógica para o docente enfrentar os problemas do ensino na escola brasileira.

Dentro da universidade pública, a possibilidade de formação de excelência do docente é almejada e explicitada nos Projetos políticos-pedagógicos dos cursos, o que garante o princípio de autonomia universitária.

Nossa investigação foca os cursos de Geografia oferecidos na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). A universidade oferece o curso de Geografia em três campus, são eles: o campus da UNESP de Rio Claro com origem na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, criada pelo Governo do Estado em 1958; o curso de Presidente Prudente Inicialmente chamada de Faculdade de

Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente (FCT), que foi criada em 1957, mas autorizada a funcionar apenas em 1959, com atividades dos cursos de Geografia e Pedagogia; e o mais novo deles localizado no campus de Ourinhos, que foi inaugurado no dia 18 de agosto do ano de 2003, sendo resultado do programa de expansão de vagas da universidade pública, fruto do convênio entre o Governo do Estado de São Paulo, a UNESP e as prefeituras municipais, passando a oferecer o curso de Geografia nas modalidades licenciatura e bacharelado.

Desta forma, o estudo tem como principal objetivo avaliar as propostas, os projetos, e programas de ensino, dos cursos de Geografia oferecidos nos campus da UNESP, visando a compreender o processo de ensino na formação do futuro docente e principalmente a sua prática pedagógica perante as disciplinas ofertadas.

Por meio de estudo bibliográfico e documental investiga-se o processo de construção das disciplinas, a relação teoria e prática e o foco nos estágios supervisionados obrigatórios.

O destaque na relação teoria e prática são relevantes, pois Sacristán (1991) *apud* Castellar (1999, p. 49) destaca que:

[...] a competência docente não é tanto técnica composta por uma série de destrezas baseadas em conhecimentos concretos ou na experiência, nem uma simples descoberta pessoal. O professor não é um técnico ou improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos pedagógicos práticos preexistentes.

Desta forma, pode-se entender a real necessidade das questões pedagógicas dentro da formação do professor, principalmente aquelas intituladas ao Estágio Supervisionado obrigatório. Estas disciplinas de Estágios são essencialmente importantes para os cursos de licenciatura, ao passo que este é o momento onde os futuros docentes entrarão em contato com o ambiente escolar, não sendo importantes apenas para cumprir as exigências da academia.

O Estágio Supervisionado obrigatório deve ser compreendido como um processo que possibilita o contato do futuro docente com o campo profissional e não apenas como mera execução de legislação vigente sobre ensino e formação de professores.

Servem principalmente para relacionar teoria e prática para vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano escolar, assim como o processo das transposições didáticas, sobre tudo o que foi aprendido durante a graduação, como ressaltado por Tanuri *et al.* (1983) *apud* Pinho e Tanuri (2007, p. 15):

A busca de integração entre matérias de conteúdo e matérias de formação pedagógicas é ideal que se devem nortear os esforços do corpo docente dos cursos de licenciatura, a fim de ajustar as primeiras às características da clientela e do currículo da escola de 1º e 2º graus e de se eliminar o “academismo” na formação pedagógica.

Outro processo importante para ser analisado é a relação teoria e prática, com destaque a importância da pesquisa sobre a prática pedagógica e o cotidiano escolar.

Também julgamos importante investigar por meio de procedimento de entrevista como que os egressos dos cursos de Geografia da UNESP se sentem preparados para atuar nas escolas. Assim, buscamos dados para compreender se os novos professores utilizam novas perspectivas pedagógicas associadas a realidade das escolas e dos alunos ou se reproduzem modelos ou abordagens pedagógicas instituídas historicamente na escola brasileira.

#### **METODOLOGIA:**

Para desenvolvimento da pesquisa utilizamos a metodologia da configuração textual dos Projetos político-pedagógico dos três cursos de Geografia da UNESP. Também são utilizados os seguintes procedimentos de pesquisa:

- 1) Levantamento bibliográfico sobre o tema “ Formação de professor de Geografia “.
- 2) Realização de entrevista não estruturada com os professores egressos dos cursos de Geografia da UNESP, para compreender aspectos referentes a formação inicial e a entrada na carreira docente.
- 3) Sistematização dos resultados na forma de *papers*, que serão submetidos a eventos científicos ligados à temática proposta.
- 4) Reunião quinzenal com o orientador, para discutir os resultados parciais da pesquisa e para avaliar os procedimentos;
- 5) Elaboração de relatório final.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), a partir do ano de 2013, vivencio atividades que possibilitam conhecer e compreender aspectos da escola, dos alunos e do processo de ensino-aprendizagem. Como política de formação inicial de professores o PIBID traz grande contribuição à

formação inicial do professor de Geografia ao antecipar a prática docente antes mesmo do término do curso.

Decorrente dessas atividades consideramos importante o modelo do PIBID seja considerado por outras instituições formadoras. Neste sentido, julgamos importante conhecer o perfil do professor de Geografia formado na UNESP. Como a pesquisa encontra-se na fase inicial de desenvolvimento, espera-se até ao término da investigação destacar:

- quais são as disciplinas pedagógicas dos cursos;
- qual a carga horária total das disciplinas pedagógicas em relação ao total de horas do curso;
- se existem projetos interdisciplinares entre disciplinas do bacharelado e da licenciatura;
- como os Estágios são organizados; e
- as abordagens do ensino constantes nos planos das disciplinas, assim como o referencial teórico correspondente.

Assim, teremos um perfil dos cursos e avaliaremos o quanto estão apropriados para atender tanto as necessidades dos graduandos quanto das escolas públicas de Educação Básica, principalmente como os futuros docentes estão sendo inseridos na função de educar, e como se sentem quando entram na sala de aula e deparam-se com questões que deveriam ser discutidas na universidade.

Assim, os resultados parciais caminham no sentido de indagações que proporcionam elaborar hipóteses de investigação que serão desenvolvidas durante as próximas etapas da investigação.

## REFERÊNCIAS

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A formação pedagógica do professor de Geografia e as práticas interdisciplinares: **Pesquisa, ensino e formação do professor**. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1994.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. **As transformações no mundo da educação. Geografia, Ensino e Responsabilidade Social**. A Formação de Professores e o Ensino de Geografia. São Paulo, Revista Terra Livre - AGB nº 14 p.48-55, Jan-Jun, 1999.

PINHO, Sheila Zambello de.; TANURI, Leonor Maria. A formação de professores na UNESP. In: PINHO, Sheila Zambello de. (org.) **Formação de educadores: o papel do educador e sua formação**, São Paulo, Ed. UNESP, 2009. p. 11-22.

## **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

ALMEIDA, Rosângela Doin de. A Propósito da Questão Teórico-Methodológica sobre o Ensino de Geografia. In: RIBEIRO, Wagner Costa (org.). **Prática de Ensino em Geografia**. São Paulo: Marco Zero/AGB, 1991, n.º8, p. 83-90.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do Profissional de Geografia**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

CALLAI, Helena Copetti. **Educação Geográfica**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

KAECHER, Nestor André. **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **O Planejamento escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. **Da teoria a prática do ensino de Geografia**. São Paulo, Ed. UNESP 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A Geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. p.111-142.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib.; PAGANELLI, TomokoYida.; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. – 3.ed – São Paulo: Cortez, 2009 – Coleção docência em formação.